

ENCERRAMENTO DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA MINUSTAH

*Palavras do Ministro da Defesa, Raul Jungmann, na
cerimônia de encerramento da participação brasileira na Missão de
Estabilização das Nações Unidas no Haiti*

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2017

Senhoras e senhores,

Esta cerimônia tem um enorme significado para o Brasil, para as Forças Armadas e para todos aqueles que fizeram parte do componente militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti.

Hoje, encerramos nossa participação com sentimento de dever cumprido, de orgulho e de muita satisfação.

A MINUSTAH foi emblemática e está em linha de ponta com o nosso papel enquanto provedores de paz desde o longínquo ano de 1947, apenas dois anos após a fundação da Organização das Nações Unidas, que daqui a três dias, em 24 de outubro, estará comemorando o seu septuagésimo segundo ano.

A ONU, como sabem os senhores, tem por principais motivações a defesa dos direitos fundamentais do ser humano, o apoio e a busca da paz entre as nações, o progresso e a justiça social, e também a criação de condições para que o direito internacional seja vigente em todo o mundo.

De lá para cá, nesses 70 anos, nós participamos de 50 missões de paz. No presente momento, nós participamos, de forma individual ou coletiva, de 13 missões de paz em todo o globo.

Destaco, especialmente, a Força Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano, a Unifil, que é coordenada pela Marinha do Brasil nas águas territoriais do Líbano.

É importante destacar que a MINUSTAH reuniu o maior contingente de tropas das nossas Forças Armadas desde a Segunda Guerra Mundial. Foram aproximadamente 37,5 mil homens e mulheres que elevaram alto o conceito, o respeito e o nome do nosso País como provedor de paz, como um país que disponibiliza tropas profissionalmente capacitadas, de qualidade e comprometidas com a estabilidade, com a busca por justiça e por desenvolvimento.

Sem qualquer dúvida, os 26 contingentes que foram desdobrados ao longo desses 13 anos, 4.745 dias, são motivo de orgulho para todos os brasileiros e todas as brasileiras.

Quando lá chegamos, no Haiti, tínhamos situação de descontrole, de pré-guerra civil, de milícias e criminalidade aterrorizando a população. Enfrentamos lá dias difíceis.

Enfrentamos, inicialmente, como eu conversava ainda há pouco com o General Elito, desafios em *Cité Soleil*, que vem a ser um dos bairros mais populosos do Haiti. E, em uma demonstração do nosso profissionalismo, da nossa capacidade e do preparo das nossas tropas, superamos esses desafios de forma absolutamente reconhecida, usando, sobretudo, a nossa capacidade de persuasão nos patrulhamentos que se desdobravam por toda a capital. Saímos-nos bem daquele primeiro grande teste.

Outros testes viriam. Em 2010, o terremoto que destruiu milhares de vidas no Haiti e que inclusive roubou 17 dos nossos que hoje não estão aqui. Aqui, lhes prestamos uma emocionada homenagem, juntamente com os demais que perfazem o total de 26 brasileiros falecidos na MINUSTAH, e recordamos, em memória, a sua presença.

Em 2010, eu estive no Haiti em uma missão do Congresso Nacional. Pude ver o grau de destruição e de sofrimento daquele povo irmão. Lá atuamos em termos humanitários, de socorro às vítimas, de saúde, em termos praticamente de tudo que nos era demandado, com competência e profissionalismo.

Tanto é verdade isso que no idioma dos irmãos haitianos os brasileiros são conhecidos como *bon bagay*, que quer dizer “boa gente”. Brasileiros no Haiti, hoje, são sinônimo de “boa gente”.

Isso está em linha de ponta com aquilo que anteriormente a Força Expedicionária Brasileira, cumprindo um papel heroico e que também nos dá muito orgulho, realizou na campanha vitoriosa de libertação da Itália.

Recentemente também estive lá, e pude percorrer o roteiro vitorioso das nossas forças na Itália. E posso dizer aos senhores que, passados mais de 70 anos, o sentimento dos italianos e italianas é não apenas de reconhecimento pela tarefa árdua, mas, sobretudo, pela cultura brasileira, pela amizade das nossas Forças Armadas, pelo carinho e pela cultura de respeito ao outro, de tolerância, de consideração. Não foram poucos os momentos lá em que me emocionei diante de recordações que antes me pareciam tão distantes e que se mostraram tão próximas.

Esse reconhecimento, tenho certeza, é o mesmo que os senhores e senhoras hoje deixam no Haiti.

É importante destacar também que essa missão foi um ponto de inflexão para nós brasileiros, porque conquistamos, com justiça, trabalho e empenho, o reconhecimento internacional, não apenas da ONU, mas de todos os países que compõem o concerto das nações, da capacidade, do profissionalismo e do empenho das nossas Forças Armadas.

É por isso que hoje recebemos os mais diversos convites, por meio do Departamento de Operações de Paz da ONU, o DPKO, para que o Brasil volte a ser provedor de paz nos mais distantes e diferentes lugares do mundo.

Seja aonde for, seja como for, tenho certeza que o nosso profissionalismo, a nossa competência e a nossa cultura democrática de respeito ao outro serão levados aos outros cantos do mundo.

Hoje, é importante dizer que o multilateralismo e que a Organização das Nações Unidas vêm sofrendo, infelizmente, fortes pressões para reduzir o seu papel. E nós, brasileiros, entendemos que precisamos de mais missões de paz, e de muito menos guerras e conflitos.

E é por isso que, sem sombra de dúvida, seja na República Centro Africana, seja em qualquer outro país, lá estaremos, levando, como os senhores e senhoras levaram, a missão do mundo.

Porque os senhores e as senhoras são brasileiros, que muito nos orgulham, mas também se tornaram, por meio dessa missão, mensageiros da ONU e do mundo em nome da paz, em nome da concórdia, em nome do entendimento. Enfim, em nome da paz mundial.

Gostaria de saudar os 11 *Force Commanders*, que lá lideraram as nossas tropas. Gostaria também de dizer que temos na mais elevada consideração o fato de termos coordenado 14 países ao longo desses 13 anos, com muito profissionalismo e competência.

É importante também lembrar que o Brasil, provedor de paz, é um país pacífico, mas não é, e nunca será, um país desarmado. Conta, para isso, com suas Forças Armadas.

Os senhores e as senhoras foram mensageiros ao mundo de que nós temos Forças Armadas capazes, competentes, profissionais, e que estão prontas para defender a soberania e o território nacionais.

Vivemos em paz e com tranquilidade, com nossos vizinhos e com todo o mundo, mas também estamos prontos a sacrificar, se preciso for, as nossas vidas, para defender a nossa soberania, o nosso território e os interesses nacionais.

Senhoras e senhores,

Dirijo-me agora a vocês, e retornam ao conforto dos vossos lares, para o reencontro com suas famílias, depois de dias de tensão, de dias sem descanso, exercendo funções militares e deixando, no Haiti, uma obra não apenas em termos de estabilização, mas também em termos de desenvolvimento e humanitário.

Lá deixamos construções, estrada e poços, atendemos milhares de haitianos em termos de assistência médica e odontológica. Enfim, embora sendo um componente militar, jamais deixamos de ter em vista o papel e a importância que têm o desenvolvimento e a justiça.

Os senhores e as senhoras deixaram para trás um país estabilizado, um país com um governo democrático, um país que tem condições de erguer-se pelos seus próprios esforços e de superar as suas dificuldades e mazelas, com o qual jamais deixaremos de colaborar.

Orgulhamo-nos de vocês! Admiramos vocês! Vocês nos representaram, e àquilo que melhor nós temos a dar como país, como cultura, como grande democracia.

Retornam, portanto, às suas famílias e às suas casas com a certeza e o orgulho do dever cumprido. E permitam-me dizê-lo: retornam maiores do que já eram. E isso é fruto do vosso trabalho, do vosso profissionalismo, da vossa competência.

Voltem para casa com o orgulho que o país lhes deve. Voltem para casa com o respeito de todo o mundo, de todos os países. Voltem para casa com a certeza de que projetaram aquilo que o Brasil sonha e quer ser, que é um provedor de paz, um país voltado para a pluralidade, para a democracia e para o respeito ao outro. Voltem para casa com o extraordinário bem do dever cumprido. Vocês o cumpriram, sem sombra de dúvida, de forma excelente.

Senhoras e senhores, eu peço um aplauso a esses representantes das nossas Forças Armadas e, em nome deles, a todos que lá foram e ergueram alto a bandeira do Brasil e o orgulho nacional. A eles nós seremos eternamente agradecidos.

Muito obrigado a todos e a todas. Muito obrigado às nossas Forças Armadas tão bem representadas por seus Comandantes. Nesse dia de glória e de honra, a todos o meu desejo de paz e meu sentimento de orgulho pelo que o Brasil foi e será, representado pelas Forças Armadas, enquanto provedor de paz para todo o mundo.